

Credores ainda se mostram cautelosos

NOVA YORK (da enviada especial)
— Os bancos privados não gostaram da proposta de reescalonamento da dívida externa, apresentada pela missão negociadora, mas mostraram-se cautelosos, segundo revelou um dos membros do Governo. Na avaliação da equipe econômica, o Brasil está sendo hábil, porque não está deixando uma alternativa muito diferente da estratégia apresentada.

— Eles estão cautelosos, porque nós já temos uma cobertura técnica do FMI, que avaliza o cálculo de capacidade de pagamento. Se não fizerem um acordo, não receberão nada — disse um membro da missão.

O Governo tomou duas providências importantes, antes de formular uma proposta aos bancos: em primeiro lugar, traçou uma estratégia de fortalecimento das agências de bancos brasileiros no exterior. Elas funcionariam como financiadoras de linhas de curto prazo (financiamento de importações e exportações), caso os credores estrangeiros suspendam seu fornecimento. Este sempre foi um dos pontos mais vulneráveis nas negociações: a ameaça de corte dessas linhas.

Em segundo lugar, o aval do FMI à redução do pagamento da dívida torna incontestável o argumento do Governo brasileiro de que os compromissos externos não podem ser honrados em detrimento da estabilização interna. Isso porque, tanto bancos quanto o Fundo concordam que o País tem de se ajustar internamente.

— Usamos exatamente os argumentos deles, da necessidade de ajuste, para elaborar nossa proposta. Agora, eles não podem simplesmente rejeitá-la — lembrou o assessor.